ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1927 N.º 1832

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 519
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A COMUNICAÇÃO telefonica entre Londres e New-York funciona desde ha meses, como se sabe, com toda a regularidade, e o inglês que disponha dos meios necessarios para se permitir o luxo de conversar, á razão de 5 libras esterlinas por minuto, pode distraír-se palestrando com os seus amigos de Além-Mar, caso os seus compatriotas não lhe sejam bastante divertidos. Porém, até agora, os unicos europeus que se podiam permitir este luxo eram os ingleses. Os europeus continentais continuavam, telefonicamente, isolados, da America. A segunda cidade da Europa, e a primeira do continente europeu, que teve a honra de falar por telefone (por telefone sem fios, está claro) com New-York, foi Francfort do Meno. O facto ocorreu, como tantos outros acontecimentos mais ou menos historicos, por mera casualidade. Uma noite, depois de terminada uma conferencia telefonica entre Londres e Francfort, o empregado inglês ofereceu ao seu colega alemão —como que para se ajudarem mutuamente a matar o tempo—a pô-lo em comunicação com New-York. O resultado foi tão inesperadamente brilhante que o funcionario de Francfort pôs ao corrente do facto a Direcção dos Correios do Reich e esta solicitou da inglesa uma repetição da experiencia. Os resultados foram tão concludentes, no segundo ensaio como no primeiro, e, em vista disso, a comunicação radiotelefonica entre as cidades alemãs e New-York, por mediação da estação de Londres, não tardará a ser um facto.

* * *

PARA empregos do Estado, e para muitos particulares, é exigido o certificado de registo criminal. Mas, por uma lei recente, por cada um, tem de se pagar três escudos de emolumentos.

Acontece, porém, que ainda não estão feitos os respectivos impressos — e a Boa Hora não passa os certificados.

E' uma coisa que não se explica, tanto mais que se encontram sem trabalho desenas de tipografos.

* * *

OS jurados que têm servido no 2.º juizo de Investigação Criminal, como homenagem aos dotes de intelligencia e de generosidade do respectivo juiz, sr. dr. Sena Sarmento, que muitas vezes tem mandado dar do seu bolso com que comer e vestir a miseros reus absolvidos, resolveram oferecer-lhe um almoço, que se realizará na Garret, no proximo domingo, 3, ás 13 horas.

* * *

TEM experimentado sensiveis melhoras, nestes ultimos dias, o sr. dr. Domingos Pereira, que continua em Coimbra, entregue aos cuidados do professor sr. dr. Angelo da Fonseca.

* * *

DEVEM visitar, no dia 7, a vila de Coruche, onde lhes está preparada uma brilhante recepção, os srs. ministros da Agricultura, do Comercio e da Guerra.

Vida cara

Não podemos nem devemos ocultá-lo por mais tempo — os generos de primeira necessidade têm encarecido notavelmente, agravando a situação de muita gente que de pobre está passando a pauperrima.

Não ousamos culpar ninguem especialmente, se bem que um inquerito cuidado á ascensão metodica dos preços devesse revelar artes e artimanhas dignas de severo castigo.

Desejamos simplesmente chamar a atenção do governo para este assunto, a fim de que alguma coisa se faça em defesa do consumidor. A situação economica do pais não é brilhante: escasseia o dinheiro, o credito, a iniciativa e o estimulo para o trabalho. O passado ano agricola cortou cerces as esperanças dos lavradores, ficando os celeiros sem pão, as adegas sem vinho, os armazens sem batatas e os rebanhos sem rezes.

A emigração, que tanto cresceu nos ultimos meses, assenta numa causa real — os miseraveis salarios que não garantem ao trabalhador um passadio suportavel.

Os engajadores, com a sua influencia tenebrosa, encarregam-se de arrebanhar os famintos, apontando-lhes a Terra da Promissão, como termo do seu penar. Organisam assim a propaganda da nossa miseria rural, de modo a converterem em sacrilegos escudos as lagrimas das suas vitimas.

Varias vezes o *Diario de Lisboa* se ocupou da urgente necessidade de se travar a sua obra damninha, olhando-se para o problema da emigração com o proposito de o reduzir ás suas justas proporções.

Se os generos de consumo encarecem, sem que os salarios acompanhem esse encarecimento, o desespêro passa a ser uma solução legitima.

Como, porém, as questões economicas e sociais são hoje da competencia dos estadistas que não se dispensam de as estudar, a fim de impedir que se tornem conflituosas, nós apelamos para a prudencia dos homens que nos governam, na certeza de que seremos ouvidos.

As chamadas fontes de riqueza — agricultura, comercio e industria — debatem-se numa situação dificil, cuja expressão mais directa é a carestia dos viveres. Contra esta é necessario adoptar medidas que lhe atenuem, tanto quanto possivel, os rigores crescentes. Se ha cubiças desalmadas, castiguem-se.

O facto inegavel é este: ha muitissimas familias que vivem horas amargas, por não poderem custear devidamente o seu sustento diario

Acha-se, portanto, em perigo o futuro da raça.

Fóra de discordias politicas, tendo unicamente em vista o bem dos que sofrem, busque-se maneira de abastecer os mercados em condições de estabelecer a concorrencia, protegendo-se assim os desfavorecidos da fortuna.

Noticia alarmante

—Na lista dos mortos vem o meu nome! Vou já á morgue vêr se é verdade . . .

NA Imprensa Nacional, e em vista de haver sido recebido hoje um novo subsidio da Provedoria da Misericordia, começou esta tarde a ser pago aos tipografos dos jornais suspensos, por efeito do movimento revolucionario de fevereiro ultimo, o segundo auxilio de cem escudos a cada compositor que tem estado desempregado. Os tipografos, que, em consequencia do adiantado da hora a que na Imprensa foi recebida a importancia total de dez mil e duzentos escudos, não puderam hoje receber a quantia que lhes compete, deverão comparecer ámanhã, pelas 15 horas e meia, no edificio daquele estabelecimento. Deverá notar-se, a proposito, que não só a provedoria da Misericordia, como o delegado do ministro do Interior, sr. Augusto Gonçalves Silva, têm empenhado esforços no sentido de ser debelada a crise que atravessam os tipografos.

* * *

A MORTE surpreendeu ontem, em plena mocidade, um rapaz muito conhecido nos meios academico e desportivo de Lisboa, a cuja causa prestou relevantes serviços. Era o dr. Aldino Tarroso, que estava a concluir a sua formatura em Direito, e que ha mêses vinha sofrendo duma enfermidade que não perdôa.

Dotado duma prodigiosa actividade e duma inteligencia culta, Aldino Tarroso era um grande caracter, estimado por todos os que tiveram a felicidade de viver na sua intimidade.

Deixa viuva a senhora D. Vicencia Hoare Serra Tarroso e orfãos dois filhinhos de tenra idade.

Era filho do sr. Domingos Tarroso, escrivão na Bôa Hora, e irmão do sr. dr. Traciano Tarroso, a quem apresentamos sentidos pezames.

* * *

O N.º 31 da *Ilustração*, da Livraria Aillaud e Bertrand, acaba de aparecer. A uma abundante reportagem grafica junta-se uma colaboração em que figuram os nomes de Agostinho de Campos, Manuel de Sousa Pinto, Sousa Lopes, Ferreira de Mira, Acurcio Pereira, etc.

* * *

O CONSELHO de ministros prossegue nas suas amiudadas sessões. Na de hoje, que, como de costume, se realizou de manhã no ministerio das Colonias, ocupou-se de assuntos de administração geral, não tendo dado á imprensa nota oficiosa.

* * *

O N.º 45 do *Sempre Fixe*, que hoje foi posto á venda, insere explendidas caricaturas e espirituosissima colaboração em prosa e verso.

* * *

OS alunos do 1.º ano da Faculdade de Letras de Lisboa celebram, no proximo domingo, pelas 14 horas, a festa de homenagem aos alunos antigos.

* * *

REABRE ámanhã a conhecida Tabacaria Americana, da Rua Garrett — um dos centros de "cavaco„ do Chiado.

Eu sou eu?

A volta duma exposição

... E finalmente perguntava eu no meu altimo artigo: se francamente *eu sou eu?* Qual a vossa impressão e apreciação, não sei, mas tudo me leva a crêr, que na sua maioria, todos formularam a hipotese de que eu estava *á point* para envergar a celebre camisa.

Mas não. O tempo justificará, melhor do que ninguem a veracidade e a bôa base das minhas opiniões. O que é a Arte? A Arte é um paliativo nesta luta que nós mantemos dia a dia. A Arte é uma ilusão cheia de convencionalismos e que distrai as varias gerações. A Arte é uma ilusão. Sim, uma ilusão! Ilusão que nos revela sentimentos, que disseca o que os nossos olhos não vêem, ou não sabem vêr, através da realidade das coisas e dos homens.

Eu... não sou eu! se Deus não domina todo o meu pensamento e nesta palavra Deus eu resumo o que é sublime, o desconhecido, a inspiração, a intenção e mesmo o facto.

Dirão agora que eu trabalho por obra e graça do Divino Espirito Santo—não! eu trabalho por consciencia propria, mas pedindo ao Abstracto — pedindo a Deus — que me faça sentir e compreender para poder executar o que a minha alma concebe.

Já disse e repito, não sou um fenomeno, nem um previlegiado, mas isto vai além das bases destas linhas e assim deixo para mais tarde a possiblidade doutras explicações — só pretendo justificar-me, defendendo assim a minha maneira simples e correcta de trabalhar. Para isso dirijo-me aos novos, á mocidade da minha terra, á mocidade que vibra, á mocidade que espera. Mas não é preciso ser novo para compreender ou comungar nas minhas ideias, basta para isso que deitem fóra essas antigas convenções sociais e se encare a vida com originalidade.

Originalidade... é esta a palavra do futuro. Originalidade é a antitese do banal, da monotonia, do «baroque».

Originalidade é saber desligar-se dos preconceitos estabelecidos em tempos remotos; originalidade é saber exprimir concepções novas onde haja uma base de compreensão imediata — e aqui está a razão porque a Obra de Marinetti não atingiu o seu justo logar — é que no desenho, na pintura e na literatura futurista, faltava a compreensão imediata. Ora o individuo, seja ele quel fôr e em qualquer latitude da terra e do mar, não quere, nem deve fatigar a cabeça mais do que «da juste mesure».

Ora segundo a minha base, a compreensão estabelece-se imediatamente, porque o meu trabalho consiste num desenho literario. Bem sei que a Anatomia não existe... que... que... etc. não existem, mas já disse e repito, não quero mais copiar a fórma estabelecida por Adão e Eva; e estimo que os meus personagens estão mais á vontade nos seus movimentos, não sendo nem homem nem mulher.

O meu «audrogyne» — é direi mesmo, um ser moral que dansa, curvando-se ligeiramente e sóbe ás vezes num arranco de energia até aos cumes do Infinito.

Venho de Paris (e para lá volto) onde estou ha varios anos. Anos de luta, anos de sofrimento, anos de trabalho... anos de saudades. Mas ganhei através tudo a certeza absoluta de que o nosso Portugal estava acima de tudo — e assim esforço-me modestamente em realçar um pouco a.. sua memoria.

Livre das conveniencias e das pecuinhices de cenaculo, quero, através a Europa e mesmo além, mostrar o meu esforço — o esforço dum Português; e aqui fica a razão do *Eu sou Eu*.

Agradeço ao Publico de Lisboa que teve a extrema gentileza de ir visitar a minha modesta e pequena exposição. Obrigado.

CANELAS

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Hoff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, naris e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Neto—4 h.

A MUSICA

Os concertos Beethovianos do Conservatorio e o da Sociedade de Concertos

A nossa escola nacional de Musica quiz tambem comemorar o centenario de Beethoven, realizando, no proprio dia do centenario, um concerto beethoviano em que colaboraram professores e alunos.

Abriu a sessão o sub-director sr. Herminio do Nascimento, que em breves palavras justificou a sua presença pela ausencia do director e afirmou que a comemoração, prestada a Beethoven pelos diversos conservatorios da Europa não devia dum modo geral ser superior á comemoração cujo inicio estava abrindo.

Luís de Frentas Branco seguiu-se-lhe com o que ele mesmo chamou uma pequena «dição» sobre Beethoven e a sua obra,— frases elegantes e exposição clara ao servido completo conhecimento biografico e musical.

Depois tivemos o prazer de ouvir o trio de cordas em sol maior op. 9 n.º 1, em quatro andamentos, executados com seriedade pelos alunos: violinista Jaime Silva, altista Albertina Freire, e violoncelista Felipe Loriente; e o quarteto de cordas, em dó menor, op. 18 n.º 4, pelos professores Julio Cardona, Ivo da Cunha e Silva, Pavia de Magalhães e João Passos, que se houveram correctamente, com certo brilhantismo, até, no primeiro e no ultimo andamentos.

E o concerto, em que tambem ouvimos a «Adelaide» cantada pelo sr.ª D. Ema Cordeiro, e um dueto da opera «Fidelio», por D. Maria do Ceu Foz e Jaime Ferreira, fechou com o 1.º andamento do 5. concerto para piano e orquestra, por Isabel Manso ao piano e sob a regencia do professor Tomás de Lima, Isabel Manso,— irmã do belo artista que é Paulo Manso, — é uma pianista de sonoridade larga e cheia, caminhando com passo seguro para a conquista de meios tecnicos que lhe permitam a plena exteriorisação duma sensibilidade reflectida concentrada, mais germana que latina, talvez.

Quanto a Tomás de Lima, esperamos ter nova oportunidade de o ver na estante de chefe de orquestra.

Sociedade de Concertos

Em 5.º e 6.º concerto, apresentou esta Sociedade uma violinista de grandes recursos tecnicos, Jelly d'Arangi, acompanhada por uma pianista de merecimento, Ethel Hobday.

Jelly d'Arangi, que agradou quasi plenamente ao publico, pertence á categoria de artistas brilhantes, cultivando o virtuosismo, o fogo de artificio sonoro, a voluptuosidade toda sensual da frase. Joga, com aparente á vontade, das diabruras de Paganini e outros autores de nacionalidade vária, mas temperamento identico, e tambem com o concerto em sol menor de Max Bruch, — o 1.º, e parece que o melhor, — em que melodias facilmente assimilaveis alternam com virtuosimo de grande efeito.

Está assim claramente indicado que o temperamento desta violinista não devia adaptar-se á sonata para piano e violino de Cesar Franck, essa pagina de transcendente beleza espiritual, em que nem uma nota visa ao unico efeito sonoro.

A interpretação foi, no entanto, calorosa, de bôa tecnica, mas não foi «Franckista», nem o foi na parte pianistica, cujas harmonias magestosas, incomparaveis de amplitude e riqueza, fôram «comidas» por uma interpretação de «acompanhadora», perfeita só nesse sentido.

FRANCINE BENOIT

Liga Naval

No seu concerto da presente época, o notavel artista que é Francisco Benetó, deu-nos a «Fantasia Escocesa», de Max Bruch, a «Havanaise», de Saint-Saëns, com acompanhamento de pequena orquestra, e três numeros com piano, tudo em admiraveis interpretações que entusiasmaram o publico, ancioso todos os anos pela festa do ilustre violinista que tão raramente se faz ouvir.

Os três numeros fôram a «romanza», em sol, de Beethoven; «Gitana», de Kreisler, que deve figurar no repertorio de todos os violinistas pela sua maravilhosa escrita e interessante conteúdo, e Czarda op. 33, de Hubay.

A formosa qualidade de som, a firmeza de arco e graça no frasear, qualidades que tanto distinguem este nosso quasi compatriota, de novo se afirmaram exuberantemente em todos os trechos sem excepção.

Corina Freire prendeu-nos com o encanto de sempre, interpretando uma ária de Gluck, um «lied» de Schubert, a canção india de Rimskã, «Menino», dois belos trechos de Melo e Castro, «Canção lituana», de Chopin, e mais duas melodias em «bis».

Benetó tambem executou dois numeros em «bis», a sua colorida composição «Estaladinho» e «Souvenir de Vienne», de Léonard.

Salão do Conservatorio

Está em bôas mãos a direcção da Associação Academica do Conservatorio. O 4.º concerto desta simpatica instituição, uma das mais importantes consequencias da reforma de 1919, realizou-se perante uma sala repleta e com um programa dos mais interessantes. Pódem estar satisfeitos os directores da Associação e justamente orgulhosos pelo exito da sua brilhante festa.

Fôram executantes apenas alunos e antigos alunos. Isabel Manso, Maria da Luz Antunes e Julio Almada, interpretaram o primeiro trio de Beethoven; Antonio de Castro Rodrigues, uma brilhante promessa que pela primeira vez ouviamos, o concerto em sol de Martini; Florinda Santos um estudo, a balada em lá bemol de Chopin, e em his *Nachtstück*, de Schumann; Arminda Nunes Correia *dieder* de Brahms. Fauré; Antonio Eduardo e Frederico de Freitas e Celso Carvalho, «Aprés un rêve», de Fauré, e «Intermezzo», do concerto de Labo, para violoncelo.

Todos os interpretes se distinguiram, reinando um entusiasmo verdadeiramente moço durante todo o concerto, que Fernando Cabral fechou de um modo encantador, com a sempre bela «serenade» em sol, de Mozart executada por uma pequena orquestra.

Os acompanhamentos ao piano fôram feitas pelo professor Ivo da Cunha e Silva e pelos alunos Maria Helena Leal e José Lucio Mendes.

L. F. B.

RESTAURANT CAFE MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — **Frente á Avenida**
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS A ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: **9$00**, COM TRES PRATOS Á ESCOLHA, **11$00**.—Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, **11$00**, COM TRES PRATOS: **13$00**.
Tem serviço de lista com preços convidativos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Candida de Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, D. Luiza Furtado de Melo Bourbon Barata Tovar, D. Maria Bernardina Salema Manuel de Andrada Pinto, D. Berta Lopes Monteiro, D. Ema Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Eduarda Woodhause de Serpa Ferreira, D. Maria da Conceição Correia de Sampaio de Seabra, D. Ermelinda Gueifão, D. Augusta Isabel Tasso Rollin e a menina Maria Victoria Soares Marques.

E os srs:

Dr. Antonio de Azevedo, João de Saldanha Ferreira Pinto, João Cró Pinto Martins, Antonio Diogo da Silva Junior, Tristão Maria Guedes Cabral de Campos e Eduardo Henrique de Albuquerque e Castro Amaro.

A Caridade

Em S. Carlos

Compõe a comissão organizadora da encantadora recita de caridade que na noite de 6 do corrente se realiza no São Carlos, á favor das vitimas da ultima revolução as sr.as D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), condessa da Esperança, condessa da Torre, duquesa de Miranda do Corvo, D. Joana Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria de Novais Castro (Rezende) e D. Penha Pingo de Sousa Coutinho (Balsemão), culo programa está sendo organizado com verdadeiro criterio artistico e ao qual nos iremos referindo a pouco e pouco.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional recita em que tomam parte distintos amadores e artistas devem ser requisitados para casa de qualquer das senhoras da comissão ou para o Hotel Borges, telefone central 445, para a sr.ª D. Maria Cristina de Guimarães Rino.

Baile de subscrição

Em vista de varios pedidos os baile de subscrição que devido ao ultimo movimento revolucionario se não pode realizar na noite de 12 de Fevereiro passado e que fora anunciado para sabado da Aleluia, fica novamente transferido para a noite de sabado de pascoela, continuando a ilustre comissão organizadora a trabalhar com afinco a fim de que esta elegante festa de caridade revesta extraordinario brilhantismo.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Realiza-se amanhã neste elegante teatro a festa artistica da insigne artista emprezaria D. Amelia Rey Colaço, com a primeira representação da peça «A sorridente», na qual a homenageada tera ocasião de mais uma vez pôr em destaque as suas brilhantes qualidades de comediante. Pelas gerais simpatias de que gosa a festejada, a noite de amanhã no Gimnasio vai decerto revestir extraordinario brilhantismo.

Casamentos

O casamento religioso da sr.ª D. Maria Helena de Matos Mendonça de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria Matos Mendonça de Carvalho e do sr. Francisco Mendonça de Carvalho, ilustres artistas emprezarios do teatro Variedades, com o importante proprietario em Alter do Chão sr. Luiz Frade de Almeida, filho da sr.ª D. Maria Joana Madeira de Almeida e do sr. Pedro Duarte Frade de Almeida, já falecido, deve realizar-se amanhã ou domingo na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Em viagem

Encontra-se na sua quinta em S. João da Pesqueira, o sr. visconde da Asseca.

—Partiu para o Porto, acompanhada de seus pais, o sr. Agostinho Galvão Cid e a sr.ª D. Angela Galvão Cid, a sr.ª D. Maria Alice de Almeida Galvão, esposa do sr. Antonio Maria de Almeida.

—Partiu para Viana do Castelo a sr.ª D. Maria Francisca de Melo e Almada.

Doentes

Na casa de saude da ordem de S. Francisco, foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Antonio de Menezes, director do sanatorio de Carcavelos, coadjuvado pelos srs. drs. Castro Freire e Azevedo Rua, o menino João Gil, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Recolheu ontem a um quarto do hospital de S. José, afim de ser operado, o nosso amigo e advogado sr. dr. Arnaldo Fernandes.

NO COLISEU

Uma encantadora visão do Oriente

Continua produzindo o assombro da população de Lisboa a maravilhosa pantomima dirigida pelo celebre «dresseur» Truzzi, "As Mil e Uma Noites", e que constitue um dos espectaculos mais belos e mais grandiosos que se têm visto em Portugal e na qual entram numerosas personagens orientais, um formoso grupo de bailarinas, e os mais soberbos cavalos do famoso professor.

No espectaculo entram tambem todas as atracções da Grande Companhia de Circo, entre as quais o fenomenal devorador de vidros e cacos, Nemo, o homem-avestruz.

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

O TEATRO FRANCEZ

O dramaturgo-actor
Jean Sarment
que em breve nos visita
fala ao Diario de Lisbôa

PARIS—Março—Jean Sarment é pouco conhecido em Portugal. Eu creio que só o *Diario de Lisboa* tem falado dele e das suas peças de teatro. No entanto, Paris inteiro conhece-o e admira-o. As suas obras estão traduzidas em quasi todas as linguas.

A Austria, a Alemanha, a Dinamarca, a Inglaterra e a Espanha já viram representar os seus dramas. "Le pecheur d'ombres„ é considerado uma obra prima e "La couronne de carton„ foi premiada pela Academia francesa. "Le plus beaux yeux du monde„ atrairam a atenção da melhor critica parisiense, "Madelon„ deu muitas dezenas de representações.

Jean Sarment, muito novo ainda—trinta anos apenas, segundo creio—já conseguiu que a celebridade lhe viesse bater á porta.

E não deve haver muitos escritores de teatro que possam, como ele, vangloriar-se de ter visto representar, em plena Comedie Française„ uma peça escrita aos 14 anos de idade!

A vida de Jean Sarment tem sido triunfal, o sucesso acompanha-o desde o primeiro momento.

Poeta, romancista e dramaturgo, ele não deixa tambem de ser um magnifico actor.

Acompanhado de sua mulher, a encantadora Marguerite Valmond, a mais parisiense e elegante das artistas francesas, Jean Sarment é o melhor interprete de todas as suas peças.

Aluno laureado do Conservatorio, tendo passado pelo Odéon e pela Comédie, liberto hoje das obrigações oficiais, com uma companhia que ele organiza e dirige, é para os seus proprios trabalhos que vai o melhor das suas atenções.

Ora em Paris, ora na provincia, ora no estrangeiro, Jean Sarment e Marguerite Valmond são sempre aplaudidos e festejados.

O acaso fez-me ter conhecimento da sua proxima viagem a Portugal!

E ambos me interrogam sôbre as belezas do Pais, os gostos e a compreensão do publico, os habitos das plateias portuguesas, tudo detalhes de grande importancia para um actor que toma, pela primeira vez, contacto com um publico estrangeiro.

Aproveitei, tambem, a ocasião para fazer algumas preguntas e assim

Marguerite Valmond

nasceu a entrevista para o *Diario de Lisboa*.

* * *

A critica das obras de Jean Sarment entrega-o ao cuidado de Artur Portela.

Ele saberá estabelecer as diferenças que o separam dum Lenormand, por exemplo, cuja obra se aproxima muito mais da tragedia ou do drama shakespiriano.

Sarment continua uma tradição francesa que vai de Marivaux a Musset. E' ele proprio quem me confia as suas preferencias e as suas simpatias.

—Moliere, Marivaux e Musset são os autores que mais aprecio, talvez porque são eles os que estão mais proximo da minha sensibilidade...

—E Racine, Corneille?...

—Tenho por eles o mais profundo respeito e admiração. Mas a estetica molieresca interessa-me talvez mais. Tudo em Moliere é movimento, liberdade, alegria e simplicidade, esta ultima destinada a melhor sublinhar os traços essenciais... O teatro de Musset está admiravelmente explicado nesta frase de Brunetiére:

"il est tout entier un hymne à l'amour et à l'amour conçu comme la seule raison qu'il y a d'être au monde et de vivre„.

—As suas personagens são concebidas no silencio do seu quarto de trabalho ou ao contacto com a vida exterior?

—Não posso bem explicar o que se passa no meu espirito no periodo da concepção. Quando começo a escrever, a obra está concluida, as personagens têm vida propria. E' natural que eu as tivesse arrancado da vida e que as tivesse observado nos cafés, nas ruas, nos mil e um encontros da vida mundana de Paris... Na maioria dos casos, tudo isso se passou inconscientemente...

As suas peças são escritas expressamente para ser representadas, não é verdade? Quero dizer, o seu teatro não se liga á escola do "teatro impossivel„?...

—Mas isso que importa! Musset não escrevia para scena e ha de ficar na historia do teatro como um dos maiores autores da França. Depois da representação do "Caprice„ que uma artista francesa representou na Russia, é que se começou a notar quanta verdade e humanidade brotava a cada passo das suas pretendidas fantasias... Só então houve quem verificasse que esses fantoches, que se julgavam petrificados nas paginas dum livro, possuiam uma eterna juventude, uma vida dolorosa ou burlesca... Nas suas comedias havia riso e lagrimas, sofrimento e alegria, ironia e paixão...

—Tem fé no actual movimento dramatico, crê nos esforços da moderna geração de escritores de teatro?

—Julgo não haver decadencia, como muitos afirmam, antes pelo contrario, caminhamos para um periodo de renascença.

—E os actores?

—Ah! esses, os grandes, desapareceram, A culpa pertence sobretudo a Antoine. A' força de recomendar naturalidade e simplicidade, perdeu-se o estilo e o lirismo... E dessa grande fantasia, dessa grande mentira que é o teatro e a arte em geral, caimos numa realidade simples e brutal... Felizmente que se vai notando uma certa reacção. Doutra maneira, a França, patria de tão grandes artistas perderia todo o seu prestigio...

Irene de Vasconcelos

A abertura da Estação
NA MAIS ELEGANTE
Sapataria de Lisboa

A abertura de qualquer estação na Sapataria **Bonbonnière**, da Rua Primeiro de Dezembro, é sempre um acontecimento que interessa ás senhoras. Porque é naquele estabelecimento que elas encontram sempre os mais elegantes e os mais modernos modelos, graças á originalidade e á iniciativa criadora do seu proprietario sr. João Camilo—de ha muito consagrado como o nosso melhor modelista.

Da **Bonbonnière** calçam, não só as senhoras da nossa melhor sociedade, como as primeiras figuras do nosso teatro.

Esta Primavera, João Camilo caprichou mais uma vez em apresentar uma colecção de modelos, duma originalidade e duma elegancia que marcam notavelmente o seu espirito criador.

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

A CASA DOS PLISSADOS
da Rua do Amparo, 66
mudou-se para a
Rua 1.º de Dezembro, 62-loja

Chá das cinco

Jornalistas

Em Paris anunciava-se, ha pouco, a publicação dum livro interessantissimo, intitulado: «Une heure de ma Carrière». Esse livro tem trinta e dois capitulos, escritos por trinta e dois jornalistas, que contam ao publico a recordação mais curiosa da sua carreira, a hora mais importante, mais vivida, nessa variada existencia do jornalismo, em que se podem colher tantas notas e fixar tantas recordações.

E'mile Henriot conta-nos a sua reportagem de novato sobre o roubo da «Gioconda» e as horas inolvidaveis que passou no Louvre, seguindo o inquerito, para informar o Temps, *onde começára a sua carreira ha pouco mais duma semana. E, a proposito disso, refere-nos que, ao sentar-se pela primeira vez á secretaria, no jornal, Lapoussée, um dos redactores, passou-lhe uma tesoura e um frasco de cola dizendo-lhe amavelmente:*

— Ai tem com que escrever...

O livro deve ser, realmente, muito interessante e sugere-nos a ideia dum livro semelhante, feito pelos nossos jornalistas, que com a diversidade dos ultimos anos têm, certamente, recordações que mereçam ser fixadas. Bem sei que muitos livros de jornalismo são publicados, mas justamente a colaboração de mentalidades varias e de varios factos, é que daria um livro cheio de vida e de côr.

Maria de Carvalho

Aviação Militar

E' amanhã, ás 21 horas, que os aviadores militares oferecem, no "Maxim's„, o banquete ao seu camarada major Duvale Portugal.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres	94$75	95$00
Madrid	—	3$53
Paris	—	$77
Suissa	—	3$77
Bruxelas	—	2$72
Nova-York	—	19$53
Amsterdam	—	7$83
Italia	—	$92
Brasil	—	2$33
Praga	—	$53
Suecia	—	5$25
Austria	—	2$75
Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	620$00
» Externas 1.ª serie	715$00
Acções do Banco de Portugal	705$00
» do Banco Lisboa & Açores	465$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	127$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Ambolm	97$00
» da Companhia Colonial do Buzi	67$00

LISBOA DOUTROS TEMPOS

O «Casaca»

retiro com tradições de boemia de toureiros

faz meio seculo

Faz hoje 50 anos, era domingo de Pascoa—e abriu o "Casaca".

Bons tempos, os de ha 50 anos. A maior parte dos nossos leitores não se lembra de Lisboa ha meio seculo. E temos razão de não nos lembrarmos: não eramos ainda deste mundo.

Meio seculo, numa cidade—é como um terremoto. Altera tudo. O caracter, a fisionomia local, até a alegria e a tristeza, que hoje são de outro feitio.

Ora, ha meio seculo, Lisboa não se parecia nada com isto. Reinava o sr. D. Luís; D. Fernando passeava sósinho e á noite ia a S. Carlos, onde se cantava a "Luccia"; era presidente do governo o

JOSE MARIA CASACA

marquês de Avila e Bolama, que succedera ao Fontes; funcionavam o Circo Price e os Recreios Whittoyne, havia o Passeio Publico, no D. Maria o João Rosa, o Augusto, o Brazão, a Emilia das Neves, a timida Virginia, acabavam de representar o drama historico "Leonor de Bragança", em que tudo chorava; no Campo de Santana gloriavam o Mourisca, o Tinoco, os Peixes e os Robertos; o Principe D. Carlos preparava-se para a primeira comunhão, que foi a 10 de Abril, na Ajuda, com D. João, Bispo do Porto. E não havia "taxis", as tipoias tinham vagos parentescos com as sejes de boleia, o "Parafuso" era um grande batedor, as touradas metiam 13 touros, o marquês de Belas e Antonio Galveias pimpavam de Marialvas, iam perto as saias de balão, ainda havia chapeus altos—cujo Abencerragem é o do dr. Araujo Lima, ali na Havaneza—,vendia-se alfeola, e as mulheres usavam o cabelo como Deus lho deu—e que lindas cabeças arranjavam!

Era a época dos retiros e das hortas, que desse tempo todos acabaram.

O "Casaca", do José Maria Casaca, faz hoje meio seculo! E' o unico de pé. O mais antigo dos retiros boémios.

Coitado! Muito diferente o "Casaca", que hoje fica na Rua Conde Valbom, ainda pintado côr de rosa, e que ia dali ao Campo Pequeno por uma quinta, que lá tem ainda dois palmos.

O "Casaca" era alguma coisa em Lisboa. Ali se reuniam os toureiros, que iam florear por S. Sebastião, a boémia do tempo, amadores de esperas de toiros, fidalgaria; ceias, fado. Severas e o povo que enchia o Sol no Campo de Sant'Ana, e era doutro feitio do povo de hoje.

O Conde de Anadia ali cantou o fado. O Mourisca e o Tinoco deixavam os rocinos na argolada, junto á capela — que hoje é taberna... — e iam blazonar. Pegadores de toiros, bohemios de S. Carlos ás noites, sempre atrelados pelo Silva Canelas.

E o José Maria lá estava. A horta era grande; gemiam as noras de dia e á noite gemiam guitarras. Vinho bom, peixe frito.

Isto hoje para a gente nova não tem importancia alguma, é claro. Mas o que estamos dizendo é que faz hoje 50 anos era domingo de Pascoa, inaugurou-se a epoca de toiros no Campo de Santana, com o Vitorino Froes na Empreza, e abriu o "Casaca„.

* * *

Falta dizer, nesta evocação, que o sr. José Maria Casaca ainda existe, ainda está no restaurante, com sua mulher, tal qual dantes, a servir, e bem, os que ainda por ali vão, e que, hoje, justamente, 1 de abril de 1927, faz ele — 83 anos.

Cincoenta anos ali, a ver passar gerações de tão diversas classes, feitios, tendencias, vendo desfazer-se glorias e prestigios, acabarem os toureiros, as esperas de touros — e o gosto velho de dar ao diabo tristesas e ir espairecer... até ao "Casaca„. Não tem filhos, o sr. José Maria. Mas tem um sobrinho afilhado que é a luz dos seus olhos e é quem hoje, pela graça de ser tão pequenino —lhe faz lembrar o passado.

E aqui, visto que hoje já se não canta o fado do Anadia—acaba a cronica.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Esta manhã foram arrolados todos os bens do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que foram conduzidas para a Boa-Hora, para serem leiloados.

EM S. CARLOS

A RECITA

dos quintanistas de direito

realisa-se amanhã

E' da tradição as recitas de formatura dos cursos. Realizou sempre Coimbra, o Lisboa fá-las, em qualquer das faculdades com espantoso exito.

E' ámanhã, sabado, no teatro de S. Carlos, que 34 novos bachareis pela Faculdade de Lisboa realizam a sua recita, que está destinada a um belo sucesso de alegria. Como se sabe, uma recita de quintanistas é um acontecimento elegante e desenfadado de tristezas.

A mocidade tem os seus direitos, e como os novos «doutores» já tem sobre si algumas responsabilidades, é tambem revestida de discrecção simpatica e sempre composta.

A peça que os rapazes vão pôr em scena, ensaiada pelo actor João Calazans com muito carinho e paciencia, intitula-se «Processo Sumario», e a ela assistem o Chefe do Estado, autoridades universitarias e as familias de toda a Academia.

A revista, que sabemos ser um modelo no genero, é originalissima, tem por autores os quintanistas Bastos Guerra, Domingos Monteiro, Campos Melo e Seixas e Sousa, quatro bachareis de solida envergadura e espirito suficiente para não encherem a sua vida e a dos clientes — de sombras.

A musica é dos quintanistas Amilcar Casquilho e Conceição e Silva, original, coordenada, mas sobretudo alegrissima.

Não tem *compere*. Um quadro passa-se na Idade de Pedra, e outro em 1940. Apoteose: a Batalha de Waterloo & Sons.

Num quadro, «Em frente do Arco do Bandeira's Splendra Hotel» aparece a Lisboa modernista, e um aproposito, dialogo em prosa castiça, entre o dr. Ricardo Jorge pai e Aquilino Ribeiro.

Bailados curiosissimos: o bailado das pedras (pedra preciosa, pedra das calçadas, pedra pomes, pedra de toque, pedra filosofal, pedra no sapato e pedra na bexiga. O bailado dos faunos e a dança dos quiosques.

Todo o espectaculo é agradabilissimo, nesta revista de «Processo Sumario», de fazer rir e condenar as tristezas a perpetuo degredo para a Ilha da Resignação. A peça tem 2 actos, 7 quadros e apoteose.

A noite de sabado em S. Carlos, na qual os estudantes desempenham os cincoenta papeis da revista, até em ajustados *travetis*, será um acontecimento. Os bilhetes, que se vendem na Associação Academica, na Faculdade, Campo de Sant'Ana e na bilheteira do teatro têm uma procura digna de um espectaculo unico da Pitoeff. Assim, quem se descuidar, tem que continuar triste todo o ano.

Coronel Arrobas Machado

Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, no Café Montanha, um jantar de homenagem ao sr. coronel Arrobas Machado, chefe do Estado maior da 3.ª Região militar.

„A inscripção termina hoje na redacção de "O Portugal„ e no Café Montanha.

MODES DE PARIS

Regressou ha dias de PARIS, o nosso amigo sr. João Matta e Silva, socio gerente da firma SILVA, LIMITADA, da rua Garrett, 54, onde foi adquirir as ultimas novidades para a presente estação.

1.ª Exposição amanhã, sabado, 2 de Abril

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

TABACARIA AMERICANA L.DA Reabre amanhã
SORTIMENTO COMPLETO
Rua Garrett, 44

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Rua do Telhal, 20
(á Avenida)
Córtes executados pelo conhecido artista GABRIEL DE SOUSA
Córte e ondulação Marcel, 10$00
Aplicações desde 20$00
Postiços para senhoras e homens

NO GIMNASIO

A FESTA

da actriz Amelia Rey Colaço

realisa-se amanhã

Amelia Rey Colaço tem amanhã no Ginasio a sua recita artistica. Nunca a noite da festa da discipula dilecta de Augusto Rosa deixou de ser um acontecimento de arte. A discipula na "Marianela„ é hoje uma actriz consagrada, e de tal forma, e com tal carinho publico, e com tal admiração—que como é logico não é incondicional para poder ser honrosa—, e com tais titulos de gloria,

AMELIA REY COLAÇO

que os adjectivos por mais escolhidos e exactos que lhe atribuissemos hoje, seriam desnecessarios.

Em espectaculo novo Amelia Rey Colaço representa uma deliciosa comedia de Denys Amiel, "A sorridente„, traduzida assim por Virginia Vitorino, nome literario que tambem dispensa encomios, pelo fulgor do seu talento e elegancia da sua pena correctissima.

A comedia é deliciosa, leve, sem complicações, num conflito de desarmonia conjugal, tratado com superior espirito por Denys Amiel, e que faz sorrir, não deixando de marcar uma intenção. E' uma peça na qual a autora dos "Namorados" soube descortinar graça, beleza, transparencia, e transmiti-la pela interpretação modelar de Amelia Rey Colaço.

A festa de ámanhã é assim uma nota de elegancia e de espirito de arte no nosso meio teatral. Acresce que a querida artista — creadora de tantas figuras do nosso teatro e do teatro estrangeiro, verdadeiro e renovador temperamento de eleição na scena portuguesa — deixa Lisboa daqui a poucos dias, com a sua magnifica companhia, que vai fazer uma "tornée" ás Ilhas por alguns meses.

E' pois um pouco uma despedida. A'manhã Amelia Rey Colaço, que interpretará tambem as suas figurinhas deliciosas creadas por ela, com infinito bom gosto, no ambiente delicado da "tonadilla", já tornada portuguesa — vai ver quanto o publico a admira, e ao mesmo tempo a respeita e quere bem.

O «Cigarro do Asilado»

Da casa Costa, Limitada (Antiga Casa Pina), da rua de S. Paulo, recebemos uma porção de tabaco para os asilados, recolhida na caixa que o *Diario de Lisboa* ali colocou.

O CONCURSO DE GALVESTON

Concedeu

ao "Diario de Lisboa"

a sua primeira entrevista

"Miss Portugal"

"Miss Portugal" é a figura do dia. Na Avenida Luis Bivar, onde a "miss" reside com sua irmã D. Coralia Bastos Ferreira, torna-se dificil o transito, pela aglomeração de pessoas que pretendem á viva força vêr e ouvir a portuguesa escolhida para representar, no Concurso Internacional de Galveston, a beleza da Raça.

Ir ao encontro destes desejos, solicitando uma entrevista á gentil Margarida Bastos Ferreira, era satisfazer a curiosidade do publico.

Recebidos pela sr.ª D. Maria dos Santos Bastos Ferreira, mãe de "Miss Portugal" e nossa amavel entrevistada de ontem, fomos introduzidos numa saleta modesta onde se encontra o "trousseau" de brindes que, desde ontem, têm sido feitos á gentil Margarida.

Com um resplendor de ideal beleza, animados os olhos belissimos pela alegria e nervosismo dos minutos que vive, e deixando vêr, atravez uma bôca rubra e linda, uma fila de dentes braquissimos, surge "Miss Portugal„!

* * *

Depuis les pieds jusqu'au front, todos os detalhes que compõem a mulher admiravel de beleza que é Margarida Ferreira, estão rigorosamente certos, em face da melhor noção de estetica geral, e, particularmente, no que se refere ao tipo concebido da Mulher Portuguesa e morena, cantada pelos nossos poetas e advinhada pelos estrangeiros.

A todos estes encantos junta a nossa patricia uma simpatia e uma graça que muito contribuem para valorizar a sua beleza.

— "Miss Portugal" — dissémos ao vê-la aparecer.

— "Yes" — respondeu graciosamente a linda Margarida, esforçando-se por manter a sua expontaneidade através do nervosismo e da alegria que lhe irradia do olhar.

Quando fala, animados os olhos duma suave luz interior, é flagrante a semelhança, "malgré" a diferença de idades, com sua irmã Irene, uma princesa que ontem afirmámos honrar a estirpe.

E' a outra irmã, D. Coralia, que a acompanhará á America, quem inicia o dialogo, agradecendo ao *Diario de Lisboa* as palavras com que ontem se referiu ao acontecimento, publicando a primeira fotografia de "Miss Portugal".

—E' verdade — diz a "Miss„ — gostei muito de lêr o que os senhores escreveram e senti uma grande impressão ao vêr aquele retrato de quando eu ainda não tinha cortado o cabelo e que me aparece, agora que me sinto outra, recordando o que eu era quando mal adivinhava isto que me está acontecendo.

—Não está contente com o que lhe acontece?

—Contente estou, e como não havia de estar?! Mas creia que depois do meu gesto irrefletido de concorrer tambem tenho sofrido mutio.

—Sofrido...

—Olhe, comecei a sofrer vendo a desilusão das minhas companheiras, tão bonitas, á medida que as iam afastando da ideia de serem escolhidas. Cheguei a desejar ser eu uma das que saiam vencidas, só para não as vêr tristes. Se soubesse...

—Então, filha, para uns estarem contentes têm os outros que estar tristes, —diz, muito sentenciosamente, sua irmã D. Coralia.

—Ainda me parece um sonho e ha duas noites que não durmo, continúa "Miss Portugal„.

E esta frase e esta ideia sugere-nos outra absolutamente semelhante de Ilda Fernandes para Ilda da Cunha Pinto, sentadas, uma frente á outra, no banquete oferecido ás "Rainhas dos Mercados„, da iniciativa do *Diario de Lisboa*.

—Que te parece tudo isto?

—Parece-me um sonho e ha duas noites que não durmo...

Mas o reinado das duas Ildas cedeu lugar ao de Margarida Ferreira e é a ela que estamos ouvindo.

—A ideia de partir para a America tambem já me está fazendo sofrer, não só por ter que sair da minha terra, abandonando os meus, mas tambem pela vergonha de ter que enfileirar ao lado de tantas belezas que me vão achar tôla e vaidosa.

Afirmando o erro em que labora e alentando-a com a certesa da sua formosura, que não teme contrastes, levantámos a hipotese de voltar casada com um potentado americano, realizando-se o matrimonio bizarro duma rainha da beleza com um rei... das pilulas ou das batatas artificiais.

—Aconteça o que acontecer, só casarei com um português, afirma a linda Margarida, com uma energia que lhe não adivinharamos.

—Com um português que já está escolhido...

—Não, senhor; já minha irmã Irene lhe disse ontem. Sou livre, completamente livre.

Nesta altura entram umas visinhas, felecitando-a com transportes de alegria bairrista.

—Desde ontem que não descanço, continua "Miss Portugal„. Tenho recebido tantas visitas e felicitações que sinto a necessidade de ir descançar para fóra.

—Talvez vá para Sintra ou Cascais, se a proposta que lhe vão hoje fazer para ali "filmar„, fôr aceitavel—diz D. Coralia. Sim, porque a Margarida precisa preparar a sua bolsa de despesas pequenas, indispensavel numa viagem destas, e eu o pouco que tenho é dos meus filhos. E na America, eu que já viajei alguma çoisa e que entendo o inglês, representarei a previdencia cautelosa e honesta, convertendo a celebridade dela em dolares, que serão o seu mealheiro quando se casar.

Aludindo ainda ás visinhas, conta "Miss Portugal" que ouviu discutirem, esta manhã, duas mulheres que na rua punham em duvida que ela fôsse tão bonita como representavam os retratos.

Assumou-se a beleza discutida e preguntou o que lhes parecia. Depois de a verem e reconhecerem: Melhor, muito melhor — disseram as duas, em côro.

Chega uma comissão de estudantes, que entrega um ramo de lindas rosas, ao tempo que estala na rua uma imponente manifestação de academicos que não puderam entrar.

E Margarida Ferreira, disputada e aclamada por todos, provoca-nos o desejo de a vêrmos descançar um pouco, após as horas de fadiga que vem de viver.

—Adeus, diz-nos ela. Tantas impressões deslumbram-me. Olhe, vê: quem me diria que ainda havia de falar para os jornais? E, afinal, acabo de dar uma entrevista ao *Diario de Lisboa*, a minha primeira entrevista.

Pelos teatros

«Lourdes»

Continua fazendo uma grande carreira, no teatro Politeama, a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez, que ali está em scena ha nove noites. A empresa Luis Pereira dedica a récita de quinta feira proxima ao autor. E' uma homenagem merecida. Alfredo Cortez, a quem alguns amigos e admiradores quizeram oferecer um almoço, pelo exito da «Lourdes», não aceita essa homenagem «por ser contrario a esse sistema, e porque a não merece», respondeu o proprio autor da «Zilda» a um nosso colega.

Por este facto, os seus amigos e admiradores irão, na proxima quinta feira, ao Politeama prestar homenagem ás altas qualidades de dramaturgo do sr. dr. Alfredo Cortez.

«O novo idolo»

Não é habito entre nós citar, amiudadamente, o nome dos ensaiadores e, no entanto, é muitas vezes a eles que se deve o exito que obtêm determinadas peças. Não está neste caso o ilustre professor Araujo Pereira, que é sobejamente conhecido, que enscenou o celebre drama «O novo idolo», de Curel, agora em scena no teatro Nacional. Mas Araujo Pereira é um nome e merece citação. O seu trabalho na marcação e na enscenação daquela peça é notavel, como notavel é o trabalho de Alves da Cunha no protagonista.

Adelina Fernandes

Adelina Fernandes — uma voz maravilhosa que canta o fado como ninguem—faz hoje a sua festa no Foz, com um colossal programa. Um numeroso grupo de guitarristas acompanhá-la ha, nos seus fados e canções, exibindo-se no «écran» a pelicula «O Fado».

Atrás do reposteiro

E' com a 1.ª representação da peça «Le lit nuptial», de Charles Meré, que o actor-empresario Erico Braga realiza a recita no Teatro da Trindade.

—Pelos escritores teatrais João Bastos e Felix Bermudes foi ontem lida aos artistas da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho a comedia «A Familia Sagrada», primeira peça nova do verão, no Variedades.

—Chegou de Madrid o actor Nascimento Fernandes, que está trabalhando na organização da sua companhia para o Teatro Politeama.

—E' com a «première» da peça «A morte civil» que a actriz-empresaria Berta de Bivar realiza a sua festa no Teatro Nacional. Berta de Bivar interpretará o papel feito em Lisboa pela actriz italiana Inês Cristina.

—Pelo palco do Teatro da Trindade, nos espectaculos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, devem passar ainda esta epoca varias notabilidades artisticas em «Fin de Fiesta».

—Gloria Bayardo, que ontem realizou a sua ultima audição no Teatro do Ginnasio, parte brevemente para Madrid, onde se estreará, percorrendo depois as principais cidades de Espanha.

—Chega brevemente a Lisboa, com demora de poucos dias, a artista Conchita Ullia, que seguirá de novo para Espanha, a cumprir os contractos que tem firmados para todas as provincias.

—A recita de Manuel Vila Nova, segunda feira, no Teatro Variedades, efectua-se com a comedia «O Inferno».

—E' de cêrca de 60 o numero de personagens de ambos os sexos que entram na pantomima oriental «As mil e uma noites», que se está exibindo no Coliseu dos Recreios.

—Hoje, repete-se em S. Carlos a peça «Entre os lobos», que amanhã cede o lugar a um espectaculo academico, voltando depois de amanhã a scena.

—Na recita-concerto de Luiz Cardoso, que se realiza na segunda-feira, 11, o programa consta da opera «O segredo de Suzana», uma comedia, concerto de nove harpas, recitação, canto, concerto de piano, Lieder, etc.

—O actor-empresario Alves da Cunha pensa em adquirir, brevemente, o teatro de S. João, do Porto.

—Está marcada para a proxima semana a estreia da nova revista do Foz, «Secretario dos amantes», em que reaparecem Hortense Luz e Joaquim Prata.

—Realiza-se amanhã, no Gremio Garrett, de Sintra, a apresentação do artista «Kalwó» que, no Coliseu dos Recreios, obteve um grande sucesso com os seus trabalhos de ilusionismo.

—A companhia Ester Leão-Gil Ferreira deve recomeçar dentro em breve a sua «tournée» pela provincia, seguindo pela Estremadura, Beira Baixa e Beira Alta.

ANUNCIO

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral do Ensino e Fomento-Divisão da Hidraulica Agricola

Acrisio Canas Mendes, professor do Instituto Superior de Agronomia e Director Geral do Ensino e Fomento:

Faço saber que, por portaria assinada pelo Sr. Ministro da Agricultura com data de 23 do corrente, se acha aberto concurso publico entre os Engenheiros Civis e Engenheiros Agronomos Portugueses—pela forma determinada nas seguintes bases—para a imediata formação de ante-projectos de irrigação, pelo estabelecimento de duas albufeiras em cada distrito administrativo no Alentejo e duas no distrito de Faro:

BASE I

Os ante-projectos serão assinados por dois tecnicos, pertencendo um a cada uma das categorias acima indicadas, não sendo para considerar as obras já ante-projectadas, com pedido ou com alvará para estudos segundo o que dispõe a actual lei de aguas—decretos 5.787, IIII de 10 de Maio de 1919 e 6.287 de 20 de Dezembro do mesmo ano.

BASE II

Os referidos ante-projectos constarão:

a) Do plano geral das obras a executar, indicando a situação, área dos terrenos a regar, e local da construção da albufeira.

b) Da determinação da capacidade da albufeira e do estudo da sua alimentação. Ideia geral da sua permeabilidade.

c) Do inquerito economico-agricola da superficie irrigua com indicação das culturas actuais e das que se poderão estabelecer depois de executadas as obras de rega; e dos resultados, expressos em conta geral de exploração, que podem esperar-se dessa conversão cultural sob o ponto de vista economico e social.

d) Da avaliação do custo das obras e justificação financeira do empreendimento.

e) Finalmente, as peças desenhadas constarão de:

1.º—Plano de situação na escala de 1|000.00.

2.º Planta geral dos terrenos a regar na escala de 1|5.000, com curvas de nivel de equidistancia de 1 metro, sendo permitido quaisquer processos rapidos de levantamento.

3.º—Planta de albufeira na escala de 1|1.000.

4.º—Planta e perfis do dique da albufeira.

5.º—Obras acessorias (descarregador de superficie, toma de agua, etc.)

BASE III

Fixar-se-hão premios de 20.000$00, por cada ante-projecto de irrigação de terrenos de área não inferior a tresentos hectares, atribuindo-se mais 10$00 por cada hectare regavel além da referida área e de preferencia interessando mais do que uma propriedade. Serão 6 premios para os ante-projectos do Alentejo e dois premios para os do Algarve.

BASE IV

Os premios serão adjudicados aos ante-projectos, de provada viabilidade tecnica e economica, que se reconhecerem de mais justificada execução.

BASE V

As repartições oficiais proporcionarão aos concorrentes todos os elementos de investigação e caracter permanente existentes e, debaixo de termo de responsabilidade, o material topografico que não faça falta ao serviço.

BASE VI

A entrega dos trabalhos far-se-ha na Direcção Geral do Ensino e Fomento até ás 17 horas do dia 30 de Setembro proximo.

BASE VII

O governo nomeará um juri constituido por entidades tecnicas dos dois Ministerios do Comercio e Comunicações e da Agricultura, sob a presidencia do titular deste ultimo, para apreciar os trabalhos dos concorrentes, competindo-lhe pronunciar-se pela respectiva classificação e ainda pelos que devem ser executados imediatamente.

BASE VIII

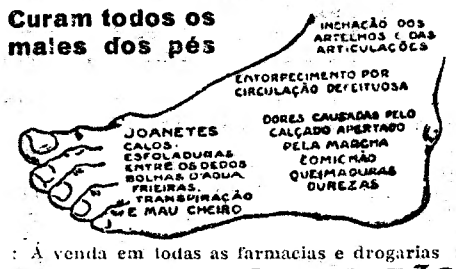
A verba necessaria ao custeio dos premios a que se refere a base III, bem como o custo de duas guias de caminho de ferro mensais a fornecer aos concorrentes que provem encontrar-se em serviço de levantamento, sairão da dotação referida no orçamento do Fundo do Fomento Agricola e atribuida á Divisão da Hidraulica Agricola.

Todos os esclarecimentos relativos ao referido concurso serão solicitados á Divisão da Hidraulica Agricola desta Direcção Geral, Rua dos Anjos, 207. Lisboa, em 25 de Março de 1927.

O DIRECTOR GERAL
(a) **Acrisio Canas Mendes**

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



: À venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Companhia da Africa Ocidental Portuguesa

Assembleia Geral extraordinaria

2.ª Convocação

São convidados os srs. Accionistas a nova reunião no dia 23 de Abril proximo futuro ás 15 horas na séde do Banco Colonial e Agricola Português com a mesma ordem do dia.

Lisboa, 30 de Março de 1927

O Vice-presidente da Assembleia geral
(a) Carlos Barbosa

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Entre os lobos».
Nacional—A's 21,15—«O novo idolo».
Trindade—A's 21,15—«O Quebranto».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30.—«O Senhor Roubado».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Tristão Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE
1.ª representação da peça, em 3 actos
O Quebranto

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2
HOJE—Estreia do popular e gracioso actor Augusto Costa «Costinha»
que se apresenta na
MOURARIA
interpretando um novo MOTA GUITARRISTA

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
O NOVO IDOLO

VARIEDADES—(Parque Mayer)
Em duas sessões
HOJE
A representação da comédia
O Senhor Roubado

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 da noite
Ámanhã:
Festa artistica de AMELIA REY COLAÇO
1.ª representação da peça
A SORRIDENTE

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

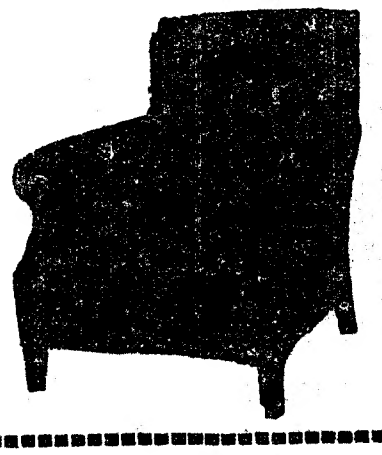
TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira
Telef. N. 3028
A's 21,45 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
HOJE
A PEÇA EM 3 ACTOS
LOURDES

Chegou nova remessa da muito acreditada e afamada lamina
"AVESTA„
A' venda nas seguintes casas:
Cutelaria Polycarpo, Ltd., Rua de S. Nicolau, 25-31.
Viuva Thiago da Silva & C.ª, Ltd., Rocio, 94 e R. Eugenio dos Santos, 2 B-2 D.
Gonçalves & Almeida, «Au Bon Marché», R. Assunção, 45-47.
Guedes Silva & Guedes, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 32-40.
J. P. Cardoso, Rua da Palma, 19.
Sociedade Luso-Açoreana, L.da R. dos Douradores 179 183
Preço Esc. 10$00 por duzia
Unicos depositarios **WIEDEMANN, LTD., R. Augusta, 176, 3.º D.**

AGUA DE LUZO
Segunda feira — Distribuição Avenidas Novas
Pedidos amanhã—Teletones: N. 886—C. 1978

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A guerra na China

HONG-KONG, 1

São do correspondente do jornal europeu, enviado especial a Cantão, as seguintes impressões ácêrca da situação naquela cidade:

A ordem é perfeita. Todas as escolas estrangeiras estão fechadas.

A concessão anglo-francesa está optimamente fortificada, defendendo-a canhões, metralhadoras e forças de marinheiros de sete canhoneiras, duas das quais francesas.

Os japoneses mantêm-se na espectativa, limitando-se a apreender armamento.

Reina grande descontentamento contra os bolchevistas entre os comerciantes chineses e a classe média quasi arruinada em consequencia de terem sido suspensas as transacções comerciais, da opressão fiscal e das medidas demagogicas.

A agitação dos «Meneurs» em seguida á repressão inglesa contra os piratas faz recear novos incidentes.

Os comunistas empregam todos os esforços para levar os cantonenses a praticar actos de violencia.

A luta continua entre os moderados e os comunistas e reinos.

Os primeiros esperam obter um acôrdo provisorio semelhante aos realizados em Hankow. — (L.)

CHANGAI, 1

Chang-Kei-Shek declarou aos correspondentes dos jornais estrangeiros, ser necessario que haja a mesma confiança para os sudistas, que houve para os nordistas, ajuntando que as tropas regulares cantonenses nenhuma responsabilidade têm nos atentados pessoais e dos assaltos ás propriedades levados a efeito em Nankin. — (L.)

LONDRES, 1

Os gabinetes de Paris e de Roma têm estado em contacto permanente, trocando impressões sobre a situação na China.

O governo inglês segue de perto estas conferencias, tendo-se reunido ontem para tratar do assunto durante a sessão na Camara dos Comuns, e volta a reunir-se esta tarde. — (L.)

Lord Birknhead, secretario para a India, falando na Camara dos Comuns, disse que os ultrages feitos na China se dirigiram mais aos japoneses e americanos do que aos ingleses.

Os chineses necessitam de que as nações civilizadas e anti-bolchevistas lhes corrijam os atrevimentos.

E', pois, necessario exigir reparações na ordem directa dos ultrages recebidos. — (L.)

Da França

PARIS, 1

As chancelarias europeias abandonaram a ideia do inquerito internacional e contrôle permanente ácêrca do armamento nos Balkans.

Os adidos militares da França, da Inglaterra e da Alemanha em Belgrado, ficarão incumbidos de investigar qualquer novo incidente nas fronteiras. — (L.)

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

O MOMENTO INTERNACIONAL

A visita do governador do Banco de França A LONDRES

A calma, aparente ou real, em que o conflito chinês entrou nas ultimas horas e as declarações tranquilisadoras que, sobre a situação das potencias no Oriente, fez mr. Briand, permitem-nos afastar o pesadelo, por hoje, aproveitando o descanço para nos ocuparmos do problema financeiro. A viagem do governador do Banco de França a Londres constitue o acontecimento mais comentado nos meios financeiros e a ela se liga uma importancia que pode atingir, não só a Bolsa dos dois paises, mas, consequentemente, a de todos os paises que, directa ou indirectamente, com eles têm ligação.

Vejamos o que diz a imprensa francesa:

A viagem que fez a Londres mr. Moreau, governador do Banco de França, deu lugar a comentarios ingleses que merecem ser ampliados.

O "Financial News„ afirma que o governador do Banco foi negociar um emprestimo destinado á futura estabilisação do franco, ao passo que o "Daily Telegraph„ assegura que mr. Moreau procurou obter de mr. Montagu Normann uma revisão da convenção de 1923, ligando os dois Bancos.

Ora isto não é bem assim.

Existe entre a França e a Grã-Bretanha, áparte a divida politica e a comercial propriamente dita, uma divida Banco de França-Banco de Inglaterra, a qual é regulada por uma convenção de 1923.

Esta divida eleva-se a 55 milhões de libras esterlinas, com um juro de 6 0[0. Esta divida foi contratada mediante um deposito de ouro de 18.350.615 libras esterlinas e deverá ser reembolsada, o mais tardar, em 1930, segundo o seguinte tratado de anuidades:

Em 1924	5	milhões de libras
» 1925	6	» » »
» 1926	7	» » »
» 1927	8	» » »
» 1928	9	» » »
» 1929	15	» » »
» 1930	5	» » »
Total ...	55	» » »

Por seu lado, e se o Banco de França pagasse regularmente as suas anuidades, o Banco de Inglaterra comprometia-se a restituir o ouro depositado em garantia, segundo o seguinte quadro:

Em 1928	3	milhões de libras
» 1929	7	» »
» 1930	8,350.615	»
Total ...	18.350.615	»

Basta um golpe de vista para se concluir, destes dois quadros, o aspecto, quasi leonino, da convenção imposta, em 1923, ao Banco de França pelo Banco de Inglaterra. Apesar de nós iniciarmos os reembolsos em 1924, só em 1928 devíamos começar a receber o nosso ouro, que apenas em 1929 seria restituido totalmente.

Estando as coisas assim, que poderia oferecer, ou pedir, M. Moreau ao Banco de Inglaterra? O governador do grande estabelecimento nacional recusa-se, formalmente, a toda a especie de declarações, uma vez que as negociações começadas não se concluiram e devem prosseguir esta semana, ou na semana proxima, em Londres, ou em Paris, no caso de M. Montagu Norman nos visitar.

Ora, não querendo M. Moreau dizer absolutamente nada, ninguem nos impede de procurar a verdade e não é dificil encontrá-la na politica de apuramento de contas que o Banco e o governo prosseguem, com inexoravel firmeza.

M. Moreau não foi a Londres contratar emprestimos, sob nenhum pretexto, porque não é assunto da sua competencia.

Tambem não foi a Londres pedir reformas, demoras ou facilidades, no cumprimento da convenção de 1923, o que seria contrario á politica seguida pelo Banco e pelo governo, e prejudicial aos nossos interesses.

M. Moreau não foi a Londres para outra coisa que não fôsse dizer a M. Montagu Normand:

—Nós devemos-lhes ainda, actualmente, 37 milhões de libras esterlinas, que temos na nossa caixa, imediatamente e ás suas ordens. Queiram, portanto, fazer o mesmo com o nosso ouro, restituindo-nos as libras que lhes demos como garantia.

Assim liquidaria o Banco, agora que dispõe dum "stock„ consideravel de divisas, e economisaria quatro anos de interesses. Isto, além do consideravel credito moral que a França ganharia.

Para a Inglaterra, as vantagens são talvez menores, uma vez que se sabe ser base do seu equilibrio financeiro, monetario e economico, a posse do metal amarelo e que o ouro se tornou a sua guarda imperial. Chegou o momento de sacrificar uma parte da sua guarda imperial—que aliás lhe não pertence.

Dentro de poucos dias, veremos qual será a sua resposta.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 1

A missão oficial britanica que visitou 51 cidades dos Estados-Unidos, estudando 36 industrias e 16 canadianas, publicou já o seu relatorio, cujas conclusões estão de acordo, no mais importante dos seus aspectos, com as da missão comercial e operaria que o ano passado foi encarregada pelo "Daily Mail„ de estudar as industrias norte-americanas.

A formação de grandes grupos industriais permite uma mais economica produção, mais baixos preços dos produtos e inundação dos mercados e salarios mais elevados.

Estes resultados obtem-se muito especialmente por uma inteligente organisação do trabalho, reduzindo o seu custo na manufactura, e por uma diminuição dos "stoks„ dos fabricantes, o que vem facilitar a renovação dos depositos dos logistas.

A direcção tecnica é largamente desenvolvida, recebendo a devida consideração como poder executivo das industrias, bem diferente da propriedade.—(L.)

Da Italia

ROMA, 1

A Camara dos Deputados aprovou o orçamento do ministerio do Negocios Estrangeiros, depois de um longo discurso do respectivo titular, que declarou impôr-se uma remodelação na politica externa da Italia, inspirada na orientação fascista.

O ministro anunciou tambem uma reforma nos serviços diplomaticos consulares e de imigração. — (L.)

A folha oficial publica um decreto dando ao governo a faculdade de proceder, dentro de dois anos, á revisão geral das circunscrições comunais. — (L.)

A imprensa italiana comenta largamente a situação relativa ao conflito italo-yugo-eslavo, depois do ultimo incidente albanês, atribuindo-o a não ter sido tomada em consideração a proposta do inquerito nacional acêrca do armamento da Yugo-Eslavia. — (L.)

THE GREY'S
Cigarettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

MARIA CAROLINA RAMOS
MEDICA
Consultorio: R. do Carmo, 69, 1.º-D.
Assistente livre da 2.ª Clinica Cirurgica
(Serviço do professor Cabeça)
Das 4 ás 5
DOENÇAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

AS POLICIAS

O director da Investigação

diz o motivo

do afastamento de alguns agentes

Cêrca de oitenta agentes da Policia de Investigação, e quarenta da Administrativa, fôram afastados do serviço, por não merecerem confiança ás respectivas direcções.

Tapunha-se uma pequena conversa com o juiz sr. dr. João Eloy, director da Policia de Investigação Criminal, que ha três dias se encontrava retido no leito com um ataque de *grippe*, e que hoje, apesar de convalescente, se apresentou na sua secretaria.

—O *Diario de Lisboa* desejava registar algumas palavras de V. Ex.ª sobre o afastamento dos agentes...

—O afastamento dos agentes da Policia é a execução do ultimo decreto que manda reorganizar os serviços policiais.

—Mas ha qualquer relação com a ultima sindicancia feita á Policia?

—Sim. A maioria dos agentes afastados, fôram-n'o em consequencia da sindicancia.

—E os outros?

—Muitos deles eram antigos policias da Segurança do Estado, uma policia politica, que todas as vezes que era reorganizada fazia transitar os seus informadores para a Investigação sem concurso, atropelando direitos adquiridos dos agentes com concurso.

—Já está aberto novo concurso?

—Está. O praso para a entrega de documentos termina no dia 6.

—Têm aparecido muitos candidatos?

—O seu numero já se eleva a 118, sendo os concorrentes, na sua grande maioria, estudantes dos liceus, havendo mesmo alguns que são professores. Ha até dois ou três com o 7.º ano.

—As condições de admissão ao concurso?

—Apresentação do requerimento escrito pelo proprio, certificado do registo policial e criminal, bilhete de identidade e declaração, sob compromisso de honra, de não ter filiação partidaria.

—Os chefes tambem fôram afastados?

—Fôram três Alfredo Maria, Tavares e Xavier.

—Os agentes afastados tambem pódem concorrer ao novo concurso?

—Parece-me que não. Mas se se julgarem nas condições, que concorram.

—Quantos agentes ficam, dos antigos?

—O que é necessario é pagar bem aos agentes. Tudo o que seja menos dum conto para um homem que muitas vezes trabalha 24 horas e mais, não é nada. Desculpe, mas não lhe posso dizer nem mais uma palavra.

Dr. Agostinho Fortes

Uma comissão de ex-alunos da Escola Estefania, composta dos srs. Alberto Seixas, Rui Couvreur e Joaquim Cunha Mourão, promove para breve um jantar de homenagem ao antigo director daquele colegio e professor da Faculdade de Letras, sr. dr. Agostinho Fortes.

A lista de inscrição está aberta na tabacaria Barbosa, na Rua do Carmo.

Viajantes

No rapido de Madrid, segue amanhã para aquela cidade o general inglês sr. Sadleir Jackson, que desde ha dias se encontrava em Lisboa.

—No rapido partiu ontem para Coimbra o sr. dr. Vieira Coelho.

A TARDE POLITICA

O MINISTRO DAS FINANÇAS

permite que se discuta o decreto sobre os tabacos

A nota oficiosa enviada pelo sr. ministro das Finanças para os jornais, pretende dar satisfação á opinião publica naturalmente alarmada com a publicação subita do decreto relativo á exploração do comercio e da industria dos tabacos.

Não faria sentido que á volta do problema e da solução que o governo lhe deu deixasse de se fazer uma campanha de elucidação que indicasse aos de cima as deficiencias, e aos de baixo tranquilizasse inteiramente.

O sr. general Sinel de Cordes reatando um fio de tradição, por certo interrompido em obediencia a circunstancias ponderosas, veiu contribuir para dissipar a atmosfera de duvidas e de interrogações que á volta do governo se ia criando.

Desde que as opiniões possam ser postas com franqueza, com desassombro e com correcção, tudo têm a lucrar. O rendimento dos tabacos é a base da reorganização economica e financeira para o Estado e para a Nação. Ha que tratá-lo como tal, e que preparar as coisas por forma a justificar as lutas, dissenções e desvarios suscitados por tão nebulosa como importante questão.

O governo não póde ficar insensivel perante os argumentos que lhe fôrem apresentados. Tem obrigação, dentro do limite das suas possibilidades, de atender esses argumentos servindo o país e regenerando a vida publica.

* * *

Desejamos arquivar nas nossas colunas a seguinte moção votada pelos dirigentes da União Liberal Republicana, e que exprime a discordancia deste agrupamento politico com a forma por que foi resolvida a questão dos tabacos:

«Considerando que nenhuns factos se têm produzido no sentido de deverem ser sujeitos a emenda ou correcção os principios que a U. L. R. defendeu no Parlamento sobre regime de fabrico e venda de tabacos—principios que ficaram consubstanciados num projecto de lei de autoria do seu «leader» na Camara dos Deputados;

Considerando que nesse projecto se estabelecia uma liberdade insofismavel tanto para a produção, como para o comercio de tabacos;

Considerando que o Decreto n.º 13.351 de 28 de março contém tantas restrições á livre concorrencia, que o monopolio se viria a estabelecer de facto no regime de aparente liberdade de direito;

Considerando que, se o decreto n.º 13.351 fôsse posto em execução, os rendimentos do Estado seriam sensivelmente reduzidos;

A Comissão Executiva da U. L. R. manifesta a sua discordancia a respeito de tal decreto e faz votos por que o Poder Executivo atenda as legitimas aspirações do País, tão claramente manifestadas anteriormente á revolução de 28 de Maio».

O chefe da U. L. R. embarca, dentro de poucos dias, para Paris, devendo seguir desta cidade para Genebra a tomar parte na Conferencia Economica Internacional.

* * *

O «Diario» de hoje insere decretos abrindo, pelo ministerio da Guerra, os seguintes créditos extraordinarios: para pagamento ao ministerio das Colonias de vencimentos relativos aos anos economicos de 1920-21 a 23-24, de oficiais reformados, de reservas, pensionistas e herdeiros de oficiais falecidos residentes em Macau e India; para reforço da verba destinada a rações e forragens; para reforço da verba destinada a aquisição e renovação de roupas para camas e outros serviços dos quarteis e estabelecimentos militares.

NO CAMPO PEQUENO

"Miss Portugal,, assiste á corrida de domingo

Aos atractivos já anunciados para a corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, promovida por senhoras da nossa primeira sociedade, em beneficio das vitimas dos estragos da ultima revolução, acrésce agora o da assistencia de *Miss Portugal*, que a comissão vai convidar, pondo á sua disposição um camarote de 1.ª ordem.

O tipo de beleza protuguesissima que é a gentil Margarida Bastos Ferreira, vai contribuir, com o seu sorriso juvenil e atraente, para alegrar o publico e os valentes amadores que tourearão, a cavalo, a pé, os touros do ganadero premiado em concurso, sr. Norberto Pedroso, terminando pelas tradicionais pégas que consagraram o arrojado grupo de forcados de Santarem.

Americo Fraga Lamares

Encontra-se em Lisboa o arrojado e activo editor portuense sr. Americo Fraga Lamares, proprietario da Livraria Civilisação, que brevemente vai tornar conhecidos em Espanha os nossos principais escritores.

O CASO das casas de penhores

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—No seu muito conceituado jornal de hoje, no artigo «O prego», diz-se que as casas de penhores negoceiam com objectos empenhados, o que não é verdade.

Todos os penhores vão a leilão, na presença da autoridade competente, e se o objecto em praça não atinge o valor da divida, e claramente se vê que vale mais, é que o prestamista, oferecendo mais—algumas vezes muito mais—arremata o penhor para a casa. Nesta ordem de ideias, quem lucra com isso? O mutuario, porquanto o objecto lhe é vendido por quantia superior áquela porque o seria se o prestamista assim não fizesse, elevando, desta maneira, o remanescente que aquele tem direito a receber. E', além disso, o unico meio de defeza do prestamista, meio que, como v. vê, em nada prejudica. o mutuario—De v., etc., *Carvalho & Costa, Ltd.*

Federação das Cooperativas

Reuniu hontem a Federação das Cooperativas, tendo eleito a nova direcção para o corrente ano. Na proxima segunda-feira volta a reunir, para apreciação e discussão do relatorio da direcção e parecer do Conselho Fiscal.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

UM ARTISTA

O pianista Jaime da Silva

vai a Genebra

ao Concurso Internacional de Musica

Tivemos conhecimento de que o sr. Jaime Silva, aluno do Conservatorio de Musica, se estava preparando para tomar parte no Concurso Internacional de Pianistas, que se realiza em 22 de Maio proximo, em Genebra. Como se trata duma iniciativa bastante interessante e digna de elogio, procurámos o referido artista, para que nos elucidasse sobre a sua ida ao concurso e a maneira como conseguiu a sua inscrição:

—Vieram para o Director do Conservatorio umas circulares em que se anunciava uma Exposição Internacional de Musica e, no final dessa Exposição, um concurso entre os pianistas de todos os paises. Vi as condições e, como é natural, fiquei logo com vontade de concorrer. Tinha nisto um grande desejo, não pelo premio de cinco mil francos, ouro; mas, muito especialmente, para que aparecesse um português no numero dos candidatos, visto que, na lista do juri havia já um grande artista português, o sr. Viana da Mota. Consultei o meu ilustre mestre sr. Rey Colaço, que me rendeu elogios pelo empreendimento e me orientou com os seus conselhos. A peça do concurso era dificil, não ha duvida, mas havia ainda outras dificuldades a vencer.

E foi expondo:

—Começava pela candidatura:—só podiam concorrer os pianistas apresentados pelas fabricas expositoras. Como em Portugal não ha fabricas, tive que recorrer ás estrangeiras. Falei com os proprietarios das Casas de Musicas, representantes das melhores marcas de pianos, tendo conseguido, devido á grande boa vontade e patriotismo da Casa Sassetti & C.ª, que tambem concorre á exposição com as suas melhores edições, que a grande fabrica de pianos alemã, "Grotrian Steinweg„ de que o sr. Sassetti é representante em Lisboa, me propuzesse como um dos seus candidatos.

—E foi aceite?

—Já recebi um oficio do sr. presidente da comissão em que me comunica a minha inscrição. Cada fabrica só pode apresentar dois candidatos. O outro meu colega, apresentado pela mesma fabrica, é de nacionalidade inglesa.

—E como é feito o concurso?

—Acabo tambem de reçeber comunicação do presidente da comissão orgazadora, em que me dá conhecimento de que, além da peça obrigatoria—"Islamey„ de Balakirew—devemos tocar uma peça á nossa escolha, que não pode exceder o tempo de 8 minutos de execução.

E á despedida:

—Devem aparecer neste concurso mestres e artistas consagrados, mas isso não faz esmorecer o meu entusiasmo e a minha boa vontade. Cá me estou preparando, não com a ideia de ir busbar um premio, mas simplesmente com a honrosa missão de representar Portugal, apresentando-me num concurso internacional, ao lado dos meus colegas estrangeiros.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

"BROCATINE" substitui o «TEKKO» pela terça parte do seu preço
A. C. DE SOUSA, L.DA
RESTAURADORES, 19